

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
A Cinemateca com o Indielisboa: Jan Švankmajer
3 de Maio de 2023

PŘEŽÍT SVŮJ ŽIVOT (TEORIE A PRAXE) / 2010 “Sobreviver à Vida”

um filme de Jan Švankmajer

Realização: Jan Švankmajer / Argumento: Jan Švankmajer, Jan Ruzicka, Juraj Galváneek / Animação: Martin Kublák, Eva Jakoubková, Jaroslav Mrázek / Direcção Artística: Jan Švankmajer / Montagem: Marie Zemanová, / Música: Veljo Tormis / Som: Ivo Spalj / Interpretação: Václav Helsus, Klára Isoová, Zuzana Krónerová, Emília Doseková, Daniela Bakerová.

Produção: Athanor Film, C-GA Film, Czech TV, UPP (República Checa, Eslováquia, 2010) / Produtor: Jaromír Kallista / Cópia: em DCP (original em 35mm), cor, dobrada / legendada em inglês e legendada eletronicamente em português / Duração: 109 minutos / Primeira Apresentação na Cinemateca.

“Os sonhos são a nossa segunda vida. Às vezes a primeira”
(dos diálogos do filme)

Přežit Svůj Život (Teorie A Praxe) ou **Sobreviver à Vida** é uma obra tardia na filmografia de Švankmajer, que temos mostrado em retrospectiva ao longo destas sessões. Como explica o próprio autor no início do filme, o facto de ter recorrido aqui à animação deveu-se sobretudo à falta de dinheiro para realizar um “live-action film” ou um filme com imagens reais. Mistura de animação com fotografias e “live-action”, em que o uso da técnica de colagem é bastante apurada, o resultado é precisamente uma mescla que nos afasta de outros filmes de animação mais “tradicionais” de Švankmajer.

“Comédia psicanalítica”, como o próprio lhe chama, “Sobreviver à Vida” é, no fundo, também um gesto associado a um “sobreviver ao cinema” e a uma vida de cinema, em que as personagens se identificam em parte com a própria história do cineasta e com o seu habitual interesse por temáticas como a infância ou o mundo dos sonhos, numa interpretação assumidamente surrealista do mundo.

Um filme preenchido pelas fantasias de um homem que vive duas vidas paralelas, um casamento na vida real e outra relação num mundo dos sonhos, chegando **Přežit Svůj Život (Teorie A Praxe)** a pôr em cena a figura de um psicanalista, que contribui para a interpretação desses mesmo sonhos. Švankmajer apresenta-nos esta sua obra com um alerta ao espectador sobre o facto da “nossa sociedade não acreditar mais nos sonhos, se

estes não podem ser capitalizados”. Perspectiva obviamente distante da sua, que a materializa de diferentes formas em todo o seu cinema.

Uma assumida sátira psicanalítica e social, em que os nomes e as personagens se confundem num mundo de reversibilidade e de dobras incessante. A mãe é a “nova mulher”, a mulher troca de lugar com o psicanalista; Eliza, Eugénia, Eugene, Peter, Milan, representam os mesmos e diferentes papéis. Pensamos na lógica de associação livre dos sonhos, tão apreciada pelos surrealistas de diferentes gerações, ou em Freud, que é explicitamente convocado, como também o era em obras anteriores de Jan Švankmajer, um dos incontornáveis mestres do cinema de animação que não cessou de trabalhar sobre os poderes do imaginário e da imaginação.

A crítica da psicanálise é explicitada com bastante humor ao longo do filme. Em resposta ao “Porque matou o seu pai?”, deparamos com o “Eu não o matei, ele escorregou.” Como Édipo (mais um nome começado por “E”), o protagonista terá matado o pai para ficar com a mãe, mantendo Švankmajer essa importância da figura da mãe, sob o olhar atento de uma simbólica imagem de Freud, enquanto se alude à importância da sexualidade infantil.

Uma obra subversiva que, sem abandonar uma via mais onírica, está repleta de um humor negro e de uma chamada para a morte, com a qual contactaram de perto várias das personagens. Uma obra a decifrar e um retrato algo desencantado sobre uma sociedade que, segundo o realizador, parece estar a perder a capacidade de sonhar (de modo puramente desinteressado). Animado através de fotografias recortadas **Přežit Svůj Život** assinala um regresso de Švankmajer à animação, uma escolha que neste caso nos remete directamente para o mundo da infância retratado no próprio filme. Um mundo em que o sonho ainda tem lugar.

Joana Ascensão